

FATORES QUE INTERFEREM NA SEXUALIDADE DO IDOSO .

Bárbara Cristina da Silva Oliveira ¹

Danielle Victor Fernandes ²

Deiziane Serafim De Oliveira ³

Leonarda Carneiro Rocha Bezerra ⁴

Camila Abrantes Cordeiro Morais ⁵

RESUMO

Introdução: Na sociedade há o tabu do idoso assexuado, em razão de relacionarem que a velhice faz parte do ciclo biológico que repercute no desgaste funcional e fisiológico do corpo. Por conta dessas crenças e mitos, a sociedade priva o idoso de praticar sua sexualidade de forma autônoma, por associarem o sexo a reprodução e a disposição sexual, ao elucidar que sexo faz parte apenas da fase jovem-adulta. **Objetivo:** Revisar o que a literatura traz sobre a sexualidade na fase da melhor idade, buscando desmascarar o tabu do idoso assexuado e identificar outras maneiras de suprir a necessidade do sexo além da penetração, tendo em vista que existem idosos ativamente sexuais na sociedade. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, cuja pesquisa foi realizada a partir da exploração na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no qual a questão norteadora para o desenvolvimento deste artigo foi a seguinte: “Quais os fatores interferem na vida sexual ativa dos idosos? ”. **Resultados:** A prática sexual acontece ao longo da vida e depende de vários fatores como as características genéticas das pessoas envolvidas, as relações sociais, culturais e ambientais, o nível de escolaridade, a religião, a privacidade e as doenças crônicas. **Considerações finais:** Diante do tema abordado, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas voltadas aos idosos, familiares e profissionais de saúde, tendo em vista a carência de conhecimento do todo em abordar o assunto em questão, proporcionando então melhor qualidade da atenção à saúde.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idoso, Sexualidade.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é inerente ao ser humano, no qual essa fase da vida é representada por características próprias de cada indivíduo, ocorrendo diversas mudanças, dentre as quais destacam-se: as físicas ou corporais, emocionais ou psicológicas, metabólicas, imunológicas, nutricionais, cognitivas e comunicativas. Entretanto, trata-se de um período único, de descobrimentos, valores e empedramento social, pois mesmo com as mudanças inevitáveis, a pessoa idosa necessita redirecionar suas habilidades e, a presença de uma autoestima positiva,

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança - Facene, barbara_facene@outlook.com;

² Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança - Facene, daniellevictor.enf@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança - Facene, deizianeoliveirapb@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Enfermagem da Faculdade Nova Esperança - Facene, leonardarocha22@gmail.com;

⁵ Professor Orientador: Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPB, camila_abrantes@hotmail.com;

contribui para enfrentamento dos desafios e ampliação do seu protagonismo em papéis importantes na sociedade(MOREIRA et al., 2018).

A sexualidade quando associada ao envelhecimento, remete a mitos, tabus e discussões que, muitas vezes, associam o idoso à idéia de pessoas assexuadas. Entende-se que a sexualidade é não está relacionada apenas a prática sexual, mas também envolve um conjunto de sentimentos, tais como o amor, a ternura, o companheirismo, a compreensão, o afeto, que podem ser expressados através das carícias, dos toques, beijos e abraços. A expressão da sexualidade está interligada aos fatores individuais, fisiológicos, sociais e culturais dos diferentes estágios da vida, desde a infância até a senilidade(VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Considerando os preconceitos e tabus presentes quando o sujeito pertence a faixa etária dos 60 anos, a sociedade julga o idoso como indivíduo assexuado por associarem o sexo a reprodução e a disposição sexual, elucidando que tal prática está condicionada apenas da fase jovem-adulta. Os idosos sofrem preconceitos pelo seu envelhecimento biológico e perdas naturais dessa fase, não apenas pela sociedade, mas também pelos seus próprios familiares. Essas discriminações podem acarretar a interrupção da sexualidade e o desconhecimento dessa temática pela população senil (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Com o passar do tempo, medida em que a idade avança, o organismo sofre alterações fisiológicas que também repercutem na sexualidade, fazendo com que evolua de maneira distinta em ambos os sexos. Uma parte considerável da população idosa pratica sexo vaginal, oral e/ou masturbação, mesmo na oitava e nona década de vida. Todavia, é na faixa etária entre 75 e 85 anos que se observa um decréscimo na frequência da atividade sexual, contudo, mesmo neste grupo, 54% dos indivíduos sexualmente ativos relataram uma frequência de relações sexuais de duas a três vezes por mês. Mais da metade das mulheres com mais de 60 anos mantém vida sexual ativa se coabitarem com um companheiro e os fatores psicossociais têm mais impacto na satisfação sexual do que propriamente o envelhecimento (CAMBÃO *et al.*, 2019).

De certo, as inovações tecnológicas nas indústrias farmacêuticas e da medicina possibilitaram o prolongamento da vida sexual da população de idosos. Esse fator relacionado ao rompimento de tabus que envolvem a sexualidade na terceira idade tornam os idosos mais vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis (IST's), dentre elas a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) caso eles façam uso de fármacos eréteis e os que aumente a excitação sem a adesão dos métodos de proteção adequados. A

problemática do envelhecimento envolvendo a infecção por HIV/AIDS, no Brasil, passa por uma questão cultural e de exclusão e concentra-se principalmente no preconceito social relacionado ao sexo nesta idade (SILVA *et al.*, 2017).

Segundo Marques *et al.* (2018), o exame multidimensional facilita mensurar o estado funcional da pessoa idosa, esta análise contribui com a prática do profissional da saúde, com o objetivo de direcioná-lo para a assistência, bem como para a identificação dos pacientes e dos problemas de saúde que podem ocasionar o declínio funcional. Assim, para proporcionar a atenção integral à população idosa, é imprescindível que se efetive a avaliação biopsicossocial durante a atenção à saúde, definindo estratégias de assistência à saúde do idoso com o objetivo primordial de retardar as incapacidades funcionais e a perda de autonomia destes indivíduos.

Nesse contexto, o objetivo do estudo é analisar as evidências científicas na literatura sobre os fatores que interferem na sexualidade dos idosos. Haja vista que o presente artigo torna o assunto em questão mais conhecido para o público alvo, ou seja, os idosos, familiares e os profissionais de saúde envolvidos e enfatiza a importância da disseminação do tema abordado, para minimizar ou até mesmo consumir com a ideia preconceituosa que a população tem sobre os idosos em relação a sua vida sexual ativa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, cuja pesquisa foi realizada a partir da exploração na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no qual a questão norteadora para o desenvolvimento deste artigo foi a seguinte: “Quais os fatores interferem na vida sexual ativa dos idosos?” Os descritores escolhidos para serem cruzados na BVS com o operador Booleano AND foram: envelhecimento, idoso e sexualidade. A partir desta busca foram encontradas 479 referências. Com a aplicação dos filtros: textos completos disponíveis, idiomas em português, inglês e espanhol e últimos 5 anos publicados, ficaram 90 artigos para leitura na íntegra. Os métodos de exclusão utilizados foram: artigos que não condizem com a temática, indisponíveis, repetidos, e artigos de revisão. Sendo obtidos efetivamente 10 artigos para análise final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os idosos sofrem os resultados de seu envelhecimento biológico, passando a conviver com as perdas naturais dessa fase, entretanto a prática sexual acontece ao longo da vida e depende de vários fatores como as características genéticas das pessoas envolvidas, as relações sociais, culturais e ambientais, o nível de escolaridade, a religião, a privacidade e as doenças crônicas que acometem a senilidade (SCARDOELLI; FIGUEIREDO; PIMENTEL, 2017).

As literaturas revelam que os idosos realizam o ato sexual com menos frequência em relação a juventude, mas quando realizado é acompanhado de sentimentos prazerosos, muitas vezes as doenças como osteoporose, artrite, hipertensão e diabetes mellitus, a falta de comunicação e privacidade do lar entre os parceiros, as falsas crenças e mitos adquiridos ao longo dos anos interferem na atividade sexual, adicionado ao mau viuvez e a interrupção prolongada da vida sexual, então muitos idosos deixam de praticar a sexualidade, no qual afeta diretamente na qualidade de vida (ARAÚJO et al., 2019).

Antigamente era muito comum as relações de gênero desiguais que tinha como ideia a dominação masculina e a subordinação feminina, cujo papel da mulher era apenas de servir ao marido e a procriação dos filhos, tendo em vista que nos tempos modernos essa concepção foi moldada e os idosos estão praticando o ato sexual como forma de prazer (RODRIGUES *et al.*, 2018).

Há evidência que a libido e a capacidade sexual estão presentes na fase senil e isso leva os idosos a procurarem o desenvolvimento da sexualidade, a satisfação sexual tem forte relação com a autoestima e autoimagem e muitos idosos procuram realizar atividades físicas regulares para manter uma imagem mais positiva do corpo e da sexualidade além da diminuição dos sintomas de algumas doenças, como a ansiedade e depressão e aumento do desejo sexual (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Entretanto, o crescimento das doenças transmissíveis (HIV/AIDS, em particular) entre a população idosa, é um fator preocupante para o Ministério da Saúde, que reconhece a importância de lidar com a questão sexual entre indivíduos com mais de 60 anos de idade, pois tais sujeitos não estando em ciclo fértil, tem o falso impressão da inutilidade do preservativo, tornando-se mais vulneráveis, além do uso de medicamento para distúrbios eréteis pelos homens e o fato da população masculina buscarem com mais frequência

profissionais do sexo e com menor frequência os serviços de saúde (CARVALHO *et al.*, 2017).

O aumento da expectativa e qualidade de vida levam os idosos a frequentarem diversos lugares sociais, tais como bailes e clubes, favorecendo a criação de um ambiente favorável às práticas sexuais que, atrelado a precariedade de informação sobre o uso de preservativos, a reduzida adesão do uso, o baixo nível de escolaridade e conhecimento insuficiente, podem comprometer a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (CARVALHO *et al.*, 2017).

Apesar de consideráveis avanços acerca da sexualidade da pessoa idosa, uma das grandes dificuldades encontradas está relacionada aos profissionais de saúde que ainda possuem um conhecimento deficitário sobre a temática e acabam por tratá-los como assexuados, demonstrando assim um total despreparo para lidar com o assunto, o que acarreta timidez no idoso e conseqüentemente a ausência na procura dos cuidados de saúde (ARAÚJO *et al.*, 2019).

Segundo Moreira *et al.* (2018), durante toda a vida acadêmica, o profissional de saúde deve ser estimulado a propiciar uma abordagem holística voltada a atenção à saúde do idoso, tendo em vista que são esses profissionais possuem contato direto com os idosos, mostrando a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas voltadas aos familiares, garantindo a inserção na sociedade e desmistificando o tabu sobre a inatividade sexual desse grupo a fim de prover melhor qualidade de vida.

Considerando que a motivação sexual é fundamental para manter o bem-estar, contribuindo para elevar a autoestima e melhorar a vida psicológica do idoso, ações de promoção da saúde realizadas pelo enfermeiro possuem papel significativo nos cuidados para com a saúde dessa população. É de fundamental importância que os profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, implementem ações de educação em saúde no processo da sexualidade dos idosos, seja na atenção básica ou hospitalar, entendendo as necessidades específicas de cada sujeito, livre de julgamentos. Tal entendimento pode fortalecer o vínculo entre o profissional e o idoso, contribuindo para um processo reflexivo que cause ações pautadas nas representações dos sujeitos, um cuidado que abraçar as necessidades e peculiaridades na promoção de melhor qualidade de vida (FERREIRA; FERMANDES, 2015; QUEIROZ *et al.*, 2015).

Certamente, há falhas quanto às ações de promoção da saúde de idosos a respeito da sexualidade, existindo a necessidade de diálogo aberto sobre a sexualidade com esse grupo etário. Os desafios que envolvem esse tema, somente predispoem os indivíduos, inclusive os profissionais de saúde, a reforçarem os tabus existentes e a consumir a vulnerabilidade de idosos frente a problemas psíquicos e físicos (no caso as infecções sexualmente transmissíveis) por ausência de informações e debate sobre a vivência da sexualidade enquanto prática importante do envelhecimento saudável. Desta forma, os principais fatores que dificultam a continuidade a motivação sexual entre idosos, são ausência de informação, idéia de sexualidade restrita a genitalidade, a idade, a enfermidade, os mitos, o gênero e a menopausa foram considerados com fatores que influenciam na sexualidade dos idosos (FERREIRA, FERMANDES, 2015; QUEIROZ *et al.*, 2015).

De certo que, existe um tabu em relação a sexualidade do idoso, causando uma situação de desvantagem com relação a orientação de campanhas preventivas sobre a HIV/AIDS; e, apesar da informação sobre a transmissão e situações de risco não serem suficientes para garantir prevenção da doença, a falta de informações contribui para aumentar a vulnerabilidade. No Brasil não encontramos dados de amplitude nacional sobre a prevalência das IST em geral e entre idosos, em particular, dado que muitas delas não têm notificação compulsória. Assim o HIV tem aumento significativo nas taxas entre homens e mulheres na faixa etária de 60 anos ou mais, nos últimos 10 anos, indicando a vulnerabilidade de idosos a sua ocorrência. (ANDRADE *et al.*, 2017; PINTO *et al.*, 2018).

Em síntese, é importante que os profissionais de saúde possam ampliar em seu cenário de atuação, a importância de discutir a sexualidade entre idosos de maneira holística, com questões que envolvem os aspectos biopsicossocioculturais do ser humano com a chegada da terceira idade. biológico, social e psicológico do idoso. Em suma, espera-se que esse trabalho contribua para com aqueles que se preocupam com a saúde e o bem-estar da população idosa, na intenção de propor rodas de conversas com profissionais da saúde, família e a sociedade de num processo de reflexão contínua sobre o tema (FERREIRA; FERMANDES, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento é um fenômeno mundial e um grande desafio para a população, durante muito tempo este termo estava relacionado a perdas, inatividade e vulnerabilidade, porém, essa já é uma realidade ultrapassada. Cada vez mais os idosos buscam sua inserção na sociedade e levam uma vida ativa, aumentando a qualidade e desmistificando tabu.

Entretanto, a partir dos artigos pesquisados para o desenvolvimento do trabalho pôde-se constatar o despreparo da população e dos profissionais de saúde para lidar com os assuntos relacionados a senilidade, especificamente a dificuldade encontrada pelos idosos diante a temática da sexualidade, tendo em vista que o assunto é primordial para uma melhor qualidade de vida, é de fundamental importância a compreensão de como os idosos vivenciam e agem diante o assunto, considerando suas percepções, vivências, sentimentos, religiosidade e prazeres.

Inferre-se que diante do tema abordado, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas voltadas aos idosos, familiares e profissionais de saúde, tendo em vista a carência de conhecimento do todo em abordar o assunto em questão, proporcionando então melhor qualidade da atenção à saúde, buscando aprimorar a compreensão, proporcionando a realização de educação em saúde, pesquisas, oficinas e projetos para o público abordado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700003>

ARAÚJO, Maria Isla Ribeiro et al. SEXUALITY AND AGING: IDENTIFIED NEEDS FOR CONSTRUCTION OF AN EDUCATIONAL TECHNOLOGY. **JournalOfNursing**, Recife, v. 7, n. 11, p.2674-2682, jul. 2017.

CAMBÃO, Mariana et al. QualiSex: estudo da associação entre a qualidade de vida e a sexualidade nos idosos numa população do Porto. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, [s.l.], v. 35, n. 1, p.12-20, 1 jan. 2019. Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. <http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v35i1.11932>.

CARVALHO, Natiele Zanardo et al. AIDS after the age of 50: incidence from 2003 to 2013 in the city of São José do Rio Preto, São Paulo, and the perception of the disease of the elderly of a Basic Health Care Unit. **Dst - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**. São Paulo, p. 199-205. 2017.

CRISÓSTOMO QUEIROZ, Maria Amélia et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, n. 4, 2015.: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680413i>

FERNANDES, Maria Janine Pereira. A ENFERMAGEM E O IDOSO: UMA ANÁLISE DA SEXUALIDADE COMO QUALIDADE DE VIDA. **IV congresso internacional envelhecimento humano, 2015**

MARQUES, GeovanaCelda Silva et al. Profissional Enfermeiro: Competências e habilidades para a avaliação multidimensional da pessoa idosa. **Revista Kairós-gerontologia**, São Paulo, v. 2, n. 21, p.307-326, 2018.

MOREIRA, Wanderson Carneiro et al. Training of nursing students in integrated care for the elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.186-193, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170137>.

.NASCIMENTO, Renata Fernandes et al. Vivência da sexualidade por mulheres idosas [Sexuality as experienced by older women] [Experiencia de la sexualidad por señoras mayores]. **Revista Enfermagem Uerj**, [s.l.], v. 25, p.1-5, 31 ago. 2017. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.20892>.

PINTO, Valdir Monteiro et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2423-2432, 2018.

RODRIGUES, Daysi Mara Murio Ribeiro et al. The dialogical educational pathway as a strategy of care with elderly women in sexuality. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.1-9, 5 mar. 2018. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0388>.

SILVA, Jessica Dalia Brito et al. VULNERABILIDADE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/ AIDS EM IDOSOS. **Revista Úningá**, Piauí, v. 53, n. 1, p.19-24, set. 2017.

SCARDOELLI, Márcia Glaciela da Cruz; FIGUEIREDO, Aline Francielli Ramos de; PIMENTEL, Rafael Rodrigo da Silva. MUDANÇAS ADVINDAS DO

ENVELHECIMENTO: SEXUALIDADE DE IDOSOS COM COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 11, n. 7, p.2963-2970, jul. 2017.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 1, n. 36, p.196-209, mar. 2016